



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA
DO PAPA BENTO XVI
À REPÚBLICA TCHECA
(26-28 DE SETEMBRO DE 2009)

SANTA MISSA

HOMILIA DO SANTO PADRE

Aeroporto Tuřany de Brno
Domingo, 27 de Setembro de 2009

(Vídeo)

Queridos irmãos e irmãs

"Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos, e aliviá-vo-ei" (*Mt 11, 28*). Jesus convida cada um dos seus discípulos a permanecer com Ele, a encontrar nele conforto, sustento e alívio. Hoje, Ele dirige o convite de modo particular à nossa Assembleia litúrgica, que vê reunida de forma ideal, juntamente com o Sucessor de Pedro, toda a vossa Comunidade eclesial. Dirijo a minha saudação a todos e a cada um: em primeiro lugar, ao Bispo de Brno a quem estou grato pelas cordiais palavras que me dirigiu no início da Missa aos Senhores Cardeais e aos demais Prelados presentes. Saúdo os sacerdotes, os diáconos, os seminaristas, os religiosos, as religiosas, os catequistas, os agentes pastorais, os jovens e as numerosas famílias. Dirijo um pensamento deferente às Autoridades civis e militares, de modo especial ao Presidente da República com a gentil Esposa, ao Presidente da Câmara Municipal de Brno e ao Presidente da Região da Morávia do Sul, terra rica de história, de actividades culturais, de indústrias e de comércio. Além disso, gostaria de saudar com afecto os peregrinos provenientes de toda a Região da Morávia e das Dioceses da Eslováquia, da Polónia, da Áustria e da Alemanha.

Prezados amigos, pelo carácter que a hodierna Assembleia litúrgica reveste, foi de bom grado

que compartilhei a opção, à qual o vosso Bispo se referiu, de inspirar as leituras bíblicas da Santa Missa no tema da esperança: compartilhei-o, pensando tanto no povo deste querido país, como na Europa e na humanidade inteira, que tem sede de algo sobre o qual basear solidamente o seu próprio futuro. Na minha segunda encíclica *Spe salvi* ressaltai que a única esperança "certa" e "confiável" (cf. n. 1) se fundamenta em Deus. A experiência da história demonstra de que absurdo o homem é capaz quando exclui Deus do horizonte das suas escolhas e das suas acções, e como não é fácil construir uma sociedade inspirada nos valores do bem, da justiça, e da fraternidade, porque o ser humano é livre e a sua liberdade permanece frágil. Então, a liberdade deve ser constantemente reconquistada para o bem, e a não fácil busca dos "rectos ordenamentos para as realidades humanas" é uma tarefa que pertence a todas as gerações (cf. *ibid.*, nn. 24-25). Queridos amigos, eis por que nós estamos aqui antes de tudo à escuta, à escuta de uma palavra que nos indique o caminho que leva à esperança; aliás, estamos à escuta da única Palavra que nos pode dar uma esperança sólida, porque se trata da Palavra de Deus.

Naprimeira Leitura (cf. *Is* 61, 1-3a), o Profeta apresenta-se investido da missão de anunciar a todos os aflitos e aos pobres a libertação, a consolação e a alegria. Jesus retomou este texto e fê-lo próprio na sua pregação. Aliás, disse explicitamente que a promessa do Profeta se cumpriu nele (cf. *Lc* 4, 16-21). Realizou-se completamente quando, morrendo na cruz e ressuscitando da morte, nos libertou da escravidão do egoísmo e do mal, do pecado e da morte. E este é o anúncio de salvação, antigo e sempre novo, que a Igreja proclama de geração em geração: Cristo crucificado e ressuscitado, Esperança da humanidade!

Esta palavra de salvação ressoa com vigor também no dia de hoje, na nossa Assembleia litúrgica. Jesus dirige-se com amor a vós, filhos e filhas desta terra abençoada, na qual foi lançada há mais de um milénio a semente do Evangelho. O vosso país, como outras nações, está a viver uma condição cultural que representa muitas vezes o desafio radical para a fé e, por conseguinte, também para a esperança. Efectivamente, tanto a fé como a esperança, na época moderna, passaram como que por um "deslocamento", porque foram relegadas ao plano particular e ultraterreno, enquanto na vida concreta e pública se afirmou a confiança no progresso científico e económico (cf. *Spe salvi*, 17). Todos nós sabemos que este progresso é ambíguo: oferece possibilidades de bem, juntamente com perspectivas negativas. Os desenvolvimentos técnicos e o melhoramento das estruturas sociais são importantes e certamente necessários, mas não são suficientes para garantir o bem-estar moral da sociedade (cf. *ibid.*, n. 24). O homem tem necessidade de ser libertado das opressões materiais, mas deve ser salvo, e mais profundamente, dos males que afligem o seu espírito. E quem pode salvá-lo, a não ser Deus, que é Amor e revelou o seu rosto de Pai todo-poderoso e misericordioso em Jesus Cristo? Portanto, a nossa esperança sólida é Jesus Cristo: nele, Deus amou-nos até ao extremo, e ofereceu-nos a vida em abundância (cf. *Jo* 10, 10), aquela vida que cada pessoa, por vezes até mesmo inconscientemente, aspira a possuir.

"Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos, e aliviar-vos-ei". Estas palavras de

Jesus, escritas em letras garrafais sobre a porta da vossa Catedral de Brno, Ele dirige-as agora a cada um de nós, e acrescenta: "Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis alívio para as vossas almas" (*Mt* 11, 29). Podemos acaso permanecer indiferentes diante do seu amor? Aqui, como alhures, durante os séculos passados muitos sofreram para se conservar fiéis ao Evangelho, mas não perderam a esperança; muitos se sacrificaram para restituir dignidade ao homem e liberdade aos povos, encontrando na adesão generosa a Cristo, aforça para construir uma nova humanidade. E também na sociedade contemporânea, onde muitas formas de pobreza nascem do isolamento, da falta de amor, da rejeição de Deus e de um originário e trágico egoísmo do homem, o qual julga que pode bastar-se a si mesmo, ou então que é apenas um facto insignificante e passageiro; neste nosso mundo, que se aliena "quando se entrega a projectos unicamente humanos" (cf. *Caritas in veritate*, 53), só Cristo pode ser a nossa esperança certa. Este é o anúncio que nós, cristãos, somos chamados a difundir todos os dias, através do nosso testemunho.

Caros sacerdotes, anunciai-o permanecendo intimamente unidos a Jesus e exercendo com entusiasmo o vosso ministério, persuadidos de que nada pode faltar a quem nele confia. Estimados religiosos e religiosas, dai testemunho de Cristo com a prática jubilosa e coerente dos conselhos evangélicos, indicando qual é a nossa verdadeira pátria: o Céu. E vós, prezados fiéis leigos jovens e adultos, e vós queridas famílias, fundai sobre a fé em Cristo os vossos projectos familiares, de trabalho, da escola e as actividades de cada âmbito da sociedade. Jesus nunca abandona os seus amigos. Ele assegura a sua ajuda, porque sem Ele nada é possível fazer, mas ao mesmo tempo Ele pede a cada um que se comprometa pessoalmente para difundir a sua mensagem universal de amor e de paz. Que vos sirva de encorajamento o exemplo dos Santos Cirilo e Metódio, Padroeiros principais da Morávia, que evangelizaram os povos eslavos, e dos Santos Pedro e Paulo, aos quais é dedicada a vossa Catedral. Olhai para o testemunho luminoso de Santa Zdislava, mãe de família, rica de obras de religião e de misericórdia; de São João Sarkander, presbítero e mártir; de São Clemente Maria Hofbauer, sacerdote e religioso, nascido nesta Diocese e canonizado há 100 anos; e da Beata Restituta Kafka, religiosa nascida em Brno e assassinada pelos nazistas em Viena. Que vos acompanhe e proteja Nossa Senhora, Mãe de Cristo, nossa Esperança. Amém!

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana